

Pedagogia começa a levar a piada a sério

Luiz Prado/AE—7/7/92

Professores da rede pública começam a ser treinados para usar piadas para ensinar

GLÁUCIA LEAL

A piada está se tornando cada vez mais um poderoso recurso de aproximação entre as pessoas. Muitos desenvolvem o gosto pelas anedotas como uma forma de se tornar bem aceitos, segundo a pesquisadora Célia Maria Carcagnolo Gil. Depois de estudar esse gênero de humor por cinco anos, ela defendeu na Universidade de São Paulo (USP) a tese de doutorado A Linguagem da Surpresa: Uma Proposta para o Estudo da Piada. Agora, ela trabalha com a formação de professores de Língua Portuguesa da rede pública estadual de primeiro e segundo graus, ensinando-os a dar aulas usando anedotas. Ela garante que não é preciso ter inclinação para ser um bom piadista. Basta ser criativo.

"Todos gostam de estar perto de quem parece ser alegre e consegue fazer todos rirem", afirma. Professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Célia acredita que todos se igualam no riso. Usado na publicidade, em sessões de psicanálise e salas de aula, o humor tem a capacidade de motivar a integração de grupos, despindo seus integrantes dos papéis sociais que desempenham normalmente.

Preconceito — Como as piadas têm autoria anônima, terminam por integrar-se ao repertório coletivo, o que não impede que sejam sempre contadas de maneira nova e criativa. "Com humor é possível dizer coisas normalmente proibidas ou que poderiam ser mal interpretadas socialmente", ressalta. "Em uma piada pode-se rir da suposta ignorância

do português ou da vulgaridade da mulher, sem necessariamente causar ofensas."

Apaixonada por piadas desde a infância, a professora Célia Gil analisou as características sócio-linguísticas de mais de 2 mil anedotas e constatou que o gênero apresenta uma linguagem própria, expressa os preconceitos, os anseios e os medos populares.

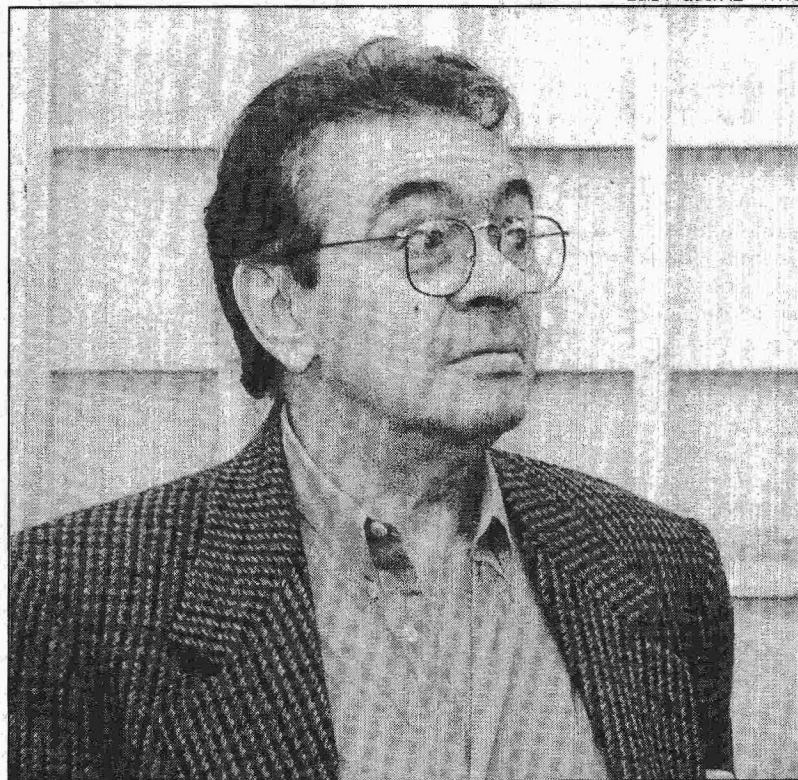
"Os textos capazes de provocar o riso são muitas vezes cruéis, falam de traição, morte, doenças e catástrofes", diz Célia. Ela classificou os personagens mais comuns que aparecem nos enredos (*veja quadro*) e os diversos tipos de anedotas, como as que provocam riso pelo uso do preconceito. "A maioria das piadas só tem sentido em um determinado

contexto histórico e social, em que todos compreendem os elementos usados", ressalta.

Segundo Célia, a partir de textos humorísticos curtos, podem ser propostos estudos de elementos linguísticos e narrativos, exercícios de pontuação e discussão das variadas formas de falar em cada região brasileira. O desfecho inusitado das anedotas favorece a memorização. A sistematização do método, muito usada em cursinhos preparatórios para o vestibular, é uma novidade na rede pública.

"O humor desencadeia um processo de catarse, em que se torna possível rir das próprias emoções e frustrações, até do medo do desconhecido", concorda a psicanalista da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, Maria Stela de Godoy Moreira. Em 1992 ela desenvolveu, também na USP, a tese de doutorado Riso e Humor no Processo Psicanalítico. Para ela, o humor é uma forma de o paciente suportar melhor as incertezas e organizar os sentimentos. "Através do humor, é possível penetrar na lógica inconsciente de uma pessoa", diz Maria Stela.

**TEXTOS
HUMORÍSTICOS
PODEM AJUDAR
NO ESTUDO DE
ELEMENTOS
LINGÜÍSTICOS
E NARRATIVOS**



Chico Anysio defende o humor em atividades que vão além do lazer



'Nervo da Capitinga': modo de contar a piada deve ser original

Conhece aquela do...

Alguns tipos aparecem com maior frequência nas piadas

Joãozinho — É menino travesso que sempre leva a melhor. Deixa a professora e os pais sem graça com suas respostas criativas. Representa o povo brasileiro

Português — Nunca sabe de nada, é ignorante. Sua ingenuidade e facilidade que tem para fazer papel de tolo é que faz rir. Chama-se Manuel ou Joaquim. Sua mulher, um pouco mais esperta, é Maria

Judeu — A principal característica é a avareza. Tenta sempre levar vantagem, principalmente quando há dinheiro e bens materiais envolvidos

Negro — É apresentado com descaso. Faz coisas erradas e é quem responde pelos erros dos outros

Mineirinho — Caipira muito esperto, identifica-se com as raízes do povo sertanejo. Em sua simplicidade e modo característico de falar e vestir-se é um sábio

Mulher bonita — É traidora, volúvel, provocante e sedutora. Nunca aparece como uma pessoa inteligente ou profissional de sucesso

Marido — Aparece com frequência como o traído, resignado ou desesperado. Também é caracterizado como o homem frustrado com o casamento e a rotina

Políticos — Piadas de políticos costumam ser aplicadas a mais de uma personalidade, dependendo de quem está em evidência em determinado período. Enfatizam características como ignorância, incompetência e desonestidade

Homossexual — Vaidoso, invejoso e solitário

Prostituta — Matreira, inteligente, maliciosa e experiente. Conhece bem a vida e os sentimentos humanos. Oferece conselhos